

O eterno caso dos adjetivos temporais e aspetuais: um contributo para a sua caracterização semântica*

Idalina Ferreira
idalinaferreira9@gmail.com
CLUP (Portugal)

Luís Filipe Cunha
luisfilipeitecunha@gmail.com
FLUP/CLUP (Portugal)

António Leal
jleal@letras.up.pt
FLUP/CLUP (Portugal)

Purificação Silvano
msilvano@letras.up.pt
FLUP/CLUP (Portugal)

Fátima Silva
mhenri@letras.up.pt
FLUP/CLUP (Portugal)

ABSTRACT.

The aim of this paper is to analyze the semantic behavior of adjectives that have been designated as temporal and aspectual in the literature, regarding the readings they can display. For this purpose, sixteen of these adjectives were selected and fifty occurrences of each one were randomly chosen and investigated.

Overall, we observed a significant variety of readings associated with all the adjectives under scrutiny, which to greater or lesser degrees can express temporal, aspectual, temporo-aspectual values, and readings of qualificative and relational adjectives. This diversity of possible readings raises problems for proposals that intend to classify this group of adjectives in a static manner (i.e., without considering the context).

* Este trabalho é financiado pelo Centro de Linguística da Universidade do Porto, ao abrigo do Programa de Financiamento FCT - UIDB/00022/2020 (Fundação para a Ciência e a Tecnologia).

KEYWORDS.

Temporal adjectives; aspectual adjectives; class of adjectives; Tense; Aspect; Quantification.

RESUMO.

O objetivo deste artigo é a análise do comportamento semântico de adjetivos que, na literatura, têm sido designados de temporais e aspetuais, no que diz respeito às leituras que podem ter. Para este efeito, foram selecionados dezasseis destes adjetivos e analisadas cinquenta ocorrências de cada um deles, escolhidas de forma aleatória, no *corpus CETEMPúblico*.

Em termos gerais, verificou-se uma significativa diversidade de leituras em todos os adjetivos considerados, os quais, em maior ou menor grau, são capazes de expressar valores temporais, aspetuais, temporoaspetuais, evidenciando ainda leituras próprias de adjetivos qualificativos e relacionais. Esta diversidade de leituras possíveis levanta problemas a propostas que pretendam catalogar de forma estática (i.e., sem considerar o contexto) este grupo de adjetivos.

PALAVRAS-CHAVE.

Adjetivos temporais; adjetivos aspetuais; classes de adjetivos; Tempo; Aspeto; Quantificação.

“Pegando agora em classes de palavras, eu acho que os adjetivos são também um mundo. Há vários estudos sobre eles, mas continuam a ser um mundo a explorar”.

Fátima Oliveira¹

1. Introdução

A investigação sobre tempo e aspeto em português é extensa (e.o., Oliveira 1991, 2003, 2013, Cunha 2013, Ilari *et al.* 2016), sendo dada especial atenção ao contributo de verbos, de advérbios, de orações subordinadas e de sintagmas nominais (SNs), principalmente aqueles que se constituem como complementos dos predicadores verbais (cf. Ilari *et al.* 2016), para a interpretação temporal e aspetual das situações. No entanto, ainda que os adjetivos possam funcionar como localizadores temporais e veicular informação aspetual, o seu papel nas leituras temporais e aspetuais dos SNs e das predicções no seu todo não tem sido objeto de muita pesquisa.

¹ *À conversa com a Professora Doutora Fátima Oliveira (2021), Revista eling^{UP}, volume 10, número 2.*

Estes adjetivos, denominados de adverbiais na literatura (e.o., Demonte 1999, Borillo 2001, Fiorin 2003, Balogh 2006, Veloso & Raposo 2013), costumam ser agrupados em classes de adjetivos temporais e aspetuais, de acordo com a sua leitura de base. Parece-nos, no entanto, que, tal como acontece com os outros domínios já referidos, também o estudo dos adjetivos deve partir da hipótese de que, existindo adjetivos temporais e aspetuais de base, estes podem apresentar leituras alternativas em função de fatores contextuais. Tratar-se-ia assim de categorias abertas que se entrecruzam, possibilitando uma diversidade relativamente grande de leituras, nas quais se incluem, por exemplo, as de adjetivos qualificativos e relacionais.

Com este trabalho, propomo-nos entrar no mundo ainda não suficientemente explorado da caracterização semântica dos adjetivos temporais e aspetuais, levando connosco a Professora Fátima, pois os seus ensinamentos e a sua forma de estar na ciência e na vida acompanhamos e são fonte contínua de inspiração. Dedicamos-lhe, pois, este estudo, com gratidão e amizade, mas também com o prazer antecipado de nos reencontrarmos no final da leitura deste trabalho para discutirmos em conjunto os seus resultados e prepararmos investigação futura.

O estudo tem, assim, como objetivo central analisar o comportamento de adjetivos temporais e aspetuais no que diz respeito às suas possíveis e diferentes leituras, os quais, distanciando-se das suas funções mais básicas, isto é, de localização temporal ou de duração e de frequência, podem, em certas circunstâncias, ser classificados como qualificativos ou relacionais.

Para a prossecução do estudo, foi utilizado um *corpus* jornalístico, o CETEMPúblico, tendo sido selecionados 16 adjetivos, relativamente a cada um dos quais foi feita uma extração aleatória de 50 exemplos, num total de 800, subsequentemente anotados e classificados.

O percurso realizado nesta investigação reflete-se na estrutura do artigo, que continua da seguinte forma. Na secção 2, efetua-se uma revisão sumária da literatura, focada essencialmente na divisão dos adjetivos adverbiais que fazem a localização temporal ou que exprimem o aspeto. Na secção 3, apresenta-se o estudo empírico, dividido em três subsecções. Em 3.1, é descrita a constituição do *corpus*, seguindo-se, em 3.2, a explicitação da metodologia de análise dos dados. Na subsecção 3.3, dedicada à apresentação e discussão dos resultados, começa-se por mostrar

os resultados globais, seguindo-se a análise mais detalhada das diferentes leituras possíveis e respetivas implicações. A finalizar, na secção 4, tecemos algumas considerações finais sobre o resultado desta investigação, abrindo igualmente perspetivas para trabalho futuro.

2. Revisão da literatura

A classificação gramatical tradicional assenta na divisão dos adjetivos em qualificativos e relacionais de acordo com as propriedades que atribuem aos nomes. Embora de forma diferente, ambas as classes modificam os nomes, atribuindo os primeiros uma propriedade ao nome e os segundos várias propriedades relacionadas não só com o nome do qual provêm, mas também com o nome modificado. As diferenças entre uns e outros estão bem definidas e amplamente consensualizadas na literatura, destacando-se entre elas a proveniência exclusiva dos adjetivos relacionais de nomes ou de bases nominais, a incapacidade de serem modificados por um advérbio de grau e a sua posição posposta ao nome².

No entanto, existem adjetivos que não se caracterizam por atribuírem propriedades aos nomes, mas por desempenharem outras funções: possibilidade ou probabilidade de estabelecerem relações e de expressarem situações em mundos possíveis (modais), modificação da intensão do nome (intensionais), modificação de um evento (temporais, aspetuais)³. Estes adjetivos são classificados como adverbiais por, tipicamente, poderem, na frase, transformar-se em advérbios terminados em *-mente* (cf. Demonte 1999). Poder-se-á então parafrasear *um acidente recente* por *um acidente que ocorreu recentemente* e *uma visita fugaz* por *uma visita que se faz fugazmente*.⁴

A divisão dos adjetivos adverbiais difere de autor para autor. Na

2 Para mais distinções entre adjetivos qualificativos e adjetivos relacionais, consultar Demonte (1999).

3 Convém esclarecer que nem sempre os nomes modificados por estes adjetivos são eventivos; também nomes que denotam entidades cabem neste rol como, por exemplo, *presidente* ou *marido*. Uma explicação possível para esta classificação consiste no facto de o cargo de presidente ou a relação de parentesco ocorrerem num tempo determinado e com alguma duração. Demonte (1999) propõe ainda que no grupo dos adjetivos modificadores do evento sejam incluídos os adjetivos locativos e os de modo. Como o nosso estudo incide especialmente sobre os adjetivos temporais e os adjetivos aspetuais, omitiremos todos os outros.

4 Refira-se que nem sempre é possível uma transformação desse tipo como, por exemplo, em certos adjetivos de localização temporal absoluta como *oitocentista*.

proposta de Veloso & Raposo (2013), dos adjetivos de “leitura adverbial” fazem parte, entre outros, adjetivos de duração, adjetivos de localização temporal e adjetivos aspetuais (do tipo *frequente/raro*, etc.). A discrepância na classificação destes adjetivos manifesta-se de forma ainda mais clara em alguns autores de língua francesa como Gross (1996), que não utiliza a designação “adverbiais”, mas faz a distinção entre adjetivos «temporels» (a utilização das aspas é de sua autoria) e adjetivos que traduzem o aspeto. Das categorias aspetuais apresentadas por este autor, fazem parte, por exemplo, o aspeto iterativo, o aspeto pontual e o aspeto durativo, que inclui adjetivos analisados no nosso estudo como sendo de duração. Refira-se, contudo, que Gross considera aspetuais iterativos adjetivos que, na literatura, são classificados como adjetivos de frequência (Schäfer 2007) e adjetivos pontuais com comportamento diferente dos adjetivos de duração. Esta divergência na classificação destes adjetivos encontra-se também em Fiorin (2003). Segundo a sua proposta, os “adjetivos aspetuais de tempo” podem indicar duratividade contínua, duratividade descontínua e pontualidade, não fazendo referência à frequência. Balogh (2006) divide-os em temporais de estrutura temporal interior e temporais de estrutura temporal exterior, incluindo, contudo, nestes últimos, adjetivos que podem ser considerados também aspetuais. Refira-se que este autor considera que, aos adjetivos que exprimem duração, nem sempre é fácil atribuir fronteiras temporais nem medir a sua duração de forma objetiva, dado que se trata de um problema de escala. Contudo, apresenta uma solução possível para os distinguir: adjetivos como *breve* ou *fugaz* pertenceriam ao grupo do tipo “curto”; adjetivos como *eterno* ou *perpétuo* ao grupo do tipo “longo” e um adjetivo como *provisório* ao grupo do tipo “temporário”.

Borillo (2001) distingue adjetivos temporais que remetem para tempo absoluto ou que exprimem tempo relativo. Esta classificação é baseada em Gross (1986), que a aplica aos adverbiais («date absolue»/«date relative»), embora Borillo (2001) considere que não é muito apropriada, dado que “tempo absoluto” e “tempo relativo” são termos usados para o francês para descrever outros fenómenos gramaticais. Para substituição de “localização relativa”, propõe as expressões “lié” ou “ancré”, que se adequam a adjetivos que estabelecem relações dêiticas ou anafóricas com o tempo de enunciação. No que diz respeito à localização absoluta, considera

que adjetivos relacionais que remetem para períodos ou personalidades históricos, como o do exemplo (1), ilustram essa possibilidade⁵:

- (1) par=ext2247-clt-91b-2: Apesar de os arqueólogos ainda estarem a tentar determinar se os barcos foram enterrados durante a Primeira ou Segunda Dinastias, eles são, claramente, as relíquias mais bem preservadas do **período faraónico** que até hoje foram encontradas.

Borillo (2001) refere ainda que adjetivos denominais que designam intervalos de tempo medíveis ou que se aplicam iterativamente, como *anual* ou *trimestral*, podem localizar a situação desta forma.

Dada a diversidade de propostas, sobretudo no que diz respeito aos adjetivos de localização temporal, e no sentido de simplificação da classificação, adotamos a designação de adjetivos adverbiais – temporais e aspetuais – e as subclasses destes últimos (durativos e frequentativos), e ainda adjetivos com leituras temporoaspetuais⁶, tendo presente que estes adjetivos são suscetíveis de apresentar diferentes leituras independentemente da classe ou subclasse que, em teoria, se lhes possa atribuir, dependendo, para isso, de elementos linguísticos e extralinguísticos do contexto em que se incluem.

3. O estudo

Nesta secção, apresenta-se o estudo empírico realizado. Primeiro, descreve-se a constituição do *corpus* (3.1). Depois, explicita-se a metodologia usada na análise nas suas diferentes etapas (3.2). Finalmente, procede-se à apresentação e discussão dos resultados (3.3). Esta última subsecção começa

5 Mascherin (2007: 22/23) considera que localizadores temporais como os adjetivos relacionais deste tipo estão ligados a um tempo convencional e não absoluto. Segundo este autor, “Le temps universel tel que nous l’avons défini est unique, tous les hommes le subissent de manière identique. Mais, les sociétés ont des représentations différentes de ce temps universel, ce qui montre que l’être humain possède ses propres représentations. (...) L’organisation de la société s’effectue par rapport à un temps commun à tous, c’est ce qu’on peut appeler : le temps conventionnel. C’est un temps identique pour tous les membres d’une même communauté. Si le temps universel régit un certain ordre de l’univers, le temps conventionnel régit le fonctionnement de l’univers d’une communauté.”

6 Em Ferreira (2013), encontramos esta designação, mas com objetivo diferente do deste trabalho, pois aí procura-se formar uma nova subclasse de adjetivos adverbiais.

pela apresentação e comentário dos resultados globais, seguindo-se a análise mais detalhada das diferentes leituras possíveis e algumas consequências da existência dessas leituras.

3.1. Constituição do *corpus*

A primeira etapa para a constituição do *corpus* consistiu na seleção de adjetivos que são classificados na literatura como temporais e aspetuais, mas que podem efetivamente ter mais do que uma interpretação no âmbito quer das leituras temporais e aspetuais, quer das leituras qualificativas e relacionais. Tendo em conta estes dois critérios, seleccionámos os seguintes 16 adjetivos: *semestral*, *centenário*, *milénar*, *oitocentista*, *eterno*, *perpétuo*, *barroco*, *pré-histórico*, *quincentista*, *rápido*, *fugaz*, *breve*, *transitório*, *diário*, *mensal* e *trimestral*.

Para constituir o *corpus* objeto de análise, foi feita uma pesquisa no CETEMPublico⁷ de ocorrências dos adjetivos selecionados. Dessa pesquisa, foram eliminados casos em que a forma era adverbial, em que o adjetivo integrava uma expressão lexicalizada, em que a frase era negativa e em que a falta de contexto impedia a anotação de todos os parâmetros de análise. Por fim, procedeu-se à seleção aleatória de 50 exemplos para cada adjetivo, o que resultou num *corpus* com 800 exemplos.

3.2. Metodologia de análise

Num primeiro momento, realizou-se uma análise preliminar dos dados com dois objetivos: (i) determinar, em termos gerais, quais as leituras possíveis dos adjetivos e (ii) formular testes que permitissem distinguir as diferentes leituras. Deste modo, foram definidas as leituras e respetivas paráfrases apresentadas no quadro 1 e explicadas detalhadamente na secção 3.3.2.

7 <https://www.linguateca.pt/acesso/corpus.php?corpus=CETEMPUBLICO>

QUADRO 1 – Leituras dos adjetivos e respetivas paráfrases

Leituras		Paráfrases
Temporal	absoluta	<i>que se localiza num intervalo de tempo x</i>
	relativa	<i>que se localiza num intervalo de tempo x processado a partir do momento de enunciação ou de outro intervalo contextualmente determinado</i>
Aspetual	durativa	<i>que dura x tempo (uma única ocorrência de uma situação/ entidade)</i>
	durativa por iteração	<i>que dura x tempo (várias ocorrências do mesmo tipo de situação/ entidade)</i>
	frequentativa	<i>que ocorre de x em x tempo</i>
	quantificacional	<i>o adjetivo é permutável por um quantificador</i>
Temporoaspetual		<i>que dura há x tempo</i>
Qualificativo		<i>que tem a propriedade x ou que manifesta certas características ou propriedades prototípicas de x</i>
Relacional		<i>que se refere a um conjunto de propriedades relacionados com N</i>

Para além das leituras dos adjetivos em cada exemplo, foram considerados os seguintes parâmetros:

- tipo de referência dos nomes modificados pelos adjetivos: “entidade”, “situação” ou “indeterminado” (quanto à distinção “entidade/situação”);
- função do adjetivo: atributiva ou predicativa;
- posição do adjetivo (no caso de função atributiva): anteposto ou posposto ao N;
- tipo de especificador: determinante artigo definido, indefinido, possessivo, demonstrativo ou quantificador.

Definidos os parâmetros de análise, a cada autor foram atribuídos subcorpora relativos aos dados de 3 ou 4 adjetivos. Esta anotação individual foi validada, numa segunda fase, por um segundo anotador. Sempre que houve desacordo quanto à anotação, os dois anotadores justificaram as

suas escolhas em reuniões parcelares. Numa última fase da anotação, os exemplos em que não havia consenso foram discutidos numa reunião com todos os autores até se chegar a um acordo.

3.3. Apresentação e discussão dos resultados

Neste artigo, divulgamos apenas os resultados relativos ao parâmetro “leituras dos adjetivos”, dado que, nesta primeira fase do estudo, o principal objetivo foi determinar as diferentes leituras que os adjetivos tradicionalmente classificados como adverbiais temporais e aspetuais podem ter, de modo a contribuir para uma caracterização mais distintiva deste grupo de adjetivos.

Nesta secção, começamos por apresentar os resultados gerais da análise realizada, para depois discutirmos com maior detalhe as leituras que encontramos no *corpus*.

3.3.1. Visão geral dos resultados

No quadro 2, são apresentadas as leituras identificadas no *corpus* por adjetivo, tendo em conta a sua frequência, medida em três níveis, sinalizados através de cores: maior frequência (cinzento claro), frequência intermédia (preto) e menor frequência (cinzento escuro). Pretende-se, desta forma, apresentar uma visão geral dos resultados decorrentes da análise da anotação dos 50 exemplos de cada um dos adjetivos, para verificar tendências relativamente ao seu comportamento individualmente e em relação com os restantes.

QUADRO 2 – Frequência das leituras identificadas no *corpus* por adjetivo

Adjetivo	Qualificativo	Relacional	Temporal		Aspetual				Temporoaspetual
			absoluto	relativo	durativo	durativo por iteração	frequente	quantificacional	
barroco	X	X	X						
breve	X			X	X			X	
centenário		X		X	X				X
diário		X			X		X		
eterno					X	X			
fugaz	X				X				
mensal		X			X		X		
milenar	X	X		X	X				X
oitocentista	X		X						
perpétuo					X	X			
pré-histórico	X	X	X						
quinzenista	X	X	X						
rápido	X			X	X				X
semestral		X			X		X		
transitório	X	X			X				
trimestral		X			X		X		

X – maior frequência; X – menor frequência; X – frequência intermédia

Assim, a análise do quadro 2 suscita-nos as seguintes observações gerais:
 - Embora com graus de frequência diferentes, as leituras qualificativas e relacionais equivalem-se no que diz respeito ao número de adjetivos com que ocorrem (9 que podem ter leitura qualificativa, 10 com leitura relacional). Com a exceção de *rápido*, nos adjetivos selecionados, nem a leitura qualificativa nem a relacional são preferenciais.

- Há adjetivos cuja leitura preferencial é claramente de localização temporal absoluta: *quinhentista*, *oitocentista*, *barroco* e *pré-histórico*.

- As leituras temporais relativas são muito menos frequentes do que as absolutas e nenhum dos adjetivos que tem leituras temporais absolutas tem leituras temporais relativas. Não existem na lista adjetivos cuja leitura preferencial seja temporal relativa.

- Há adjetivos cuja leitura preferencial é aspetual durativa: *breve*, *fugaz* e *transitório*, mas também *eterno* e *perpétuo*, tendo em conta que a leitura obtida por iteração é também durativa.

- Os adjetivos *diário*, *mensal*, *trimestral* e *semestral* têm leituras preferenciais de aspeto frequentativo. Observa-se que não existem outros adjetivos com esta interpretação, nem mesmo com leituras não preferenciais ou residuais.

- De todos os adjetivos considerados, só o adjetivo *breve* revela uma leitura quantificacional, que não é, no entanto, preferencial.

- *Centenário* e *milenar* são os dois adjetivos que preferencialmente são interpretados como temporoaspetuais.

- Todos estes adjetivos manifestam sempre mais do que uma leitura, havendo alguns que chegam a receber quatro interpretações diferentes.

3.3.2. Explicitação das diferentes leituras

Como já referimos anteriormente, os adjetivos que seleccionámos para análise neste trabalho podem receber diversas interpretações conforme o seu contexto de ocorrência, ou seja, revelam a capacidade de manifestar diferentes leituras em função das circunstâncias em que se encontram envolvidos.

3.3.2.1. Leituras temporais de localização

Adjetivos como *pré-histórico*, *barroco*, *quinhentista*, *oitocentista*, *centenário*, *milenar*, *breve* e *rápido* podem veicular leituras de natureza temporal, i.e., dar conta da localização das entidades com que se combinam num determinado intervalo de tempo.

No interior deste grupo, podemos identificar duas possibilidades distintas: os adjetivos que promovem a localização de um modo absoluto, quando fazem referência a datas ou a períodos de tempo previamente estabelecidos de modo independente, e aqueles que determinam a localização de forma relativa, na medida em que o processamento é efetuado indiretamente a partir de um outro tempo saliente no contexto, que se constitui como ponto de referência e que, nos exemplos aqui analisados, é tipicamente o momento da enunciação.

Em qualquer dos casos, a relação estabelecida pelo adjetivo é sempre a de localização no tempo. O teste para a identificação deste género de adjetivos será uma paráfrase como *que se localiza num intervalo de tempo x*. No caso das leituras temporais absolutas, esse tempo é marcado no próprio adjetivo. Nas leituras relativas, o tempo de localização é processado a partir do momento da enunciação ou de um outro intervalo de tempo.

Vejamos alguns exemplos ilustrativos.

- (2) par = ext30882-nd-91b-1: Nas entrelinhas, apontam-se as causas que concorrem na distribuição dos novos papéis sociais (e sexuais) que caberão aos **homens e mulheres oitocentistas**, explicitam-se os fantasmas que preenchem o imaginário dos proponentes da nova ordem corporal, da nova fisiologia do amor, da nova moral baseada na higiene minuciosa dos corpos.

No exemplo (2), as entidades descritas por *homens e mulheres* são localizadas no tempo de forma absoluta, i.e., estamos perante homens e mulheres que existiram (que se localizam) num intervalo de tempo correspondente ao século XIX, indicação essa fornecida de forma independente pelas propriedades lexicais do adjetivo.

Observações semelhantes podem ser estendidas a frases como (3)-(5):

- (3) par = ext13130-clt-96b-1: Uma equipa de investigadores espanhóis e norte-americanos anunciou a descoberta de uma nova espécie de **aves pré-históricas** que, ao que tudo indica, poderá ter sido das primeiras a ter conseguido voar lentamente sem cair a pique e a manobrar o seu corpo no ar com facilidade.

- (4) par=ext21683-pol-94a-1: Soares visitou oficialmente a Índia há dois anos e, na passagem por Goa, instalou-se numa simpática unidade hoteleira que – além de bustos em tamanho natural de alguns dos mais ilustres **navegadores quinhentistas** – faz questão de ter em português toda a informação útil do edifício.
- (5) par=ext5796-clt-98a-1: O professor universitário Aníbal Pinto de Castro prefere lembrar a investigadora com uma vasta obra publicada, designadamente de literatura seiscentista: «Os seus trabalhos sobre Frei António das Chagas, Rodrigues Lobo e outros **autores barrocos**, puderam contar com o magistério de grandes professores espanhóis, entre os quais é justo destacar Damaso Alonso, e de um grande mestre português, na capacidade de rasgar vastíssimos horizontes culturais: Vitorino Nemésio».

Em (3), o adjetivo *pré-históricas* localiza (a existência d)as aves num determinado intervalo de tempo previamente estabelecido pelo próprio adjetivo, tal como sucede com *quinhentistas* em (4), que procede à localização dos navegadores no intervalo que corresponde ao século XVI, e *barrocos* que fornece a indicação para a localização temporal dos autores referidos em (5).

Já os adjetivos *centenário* e *milénar*, embora possam, em circunstâncias adequadas, proceder à localização das entidades com que coocorrem num dado intervalo de tempo, socorrem-se sempre, para tal, de uma relação extrínseca com o momento da enunciação (a mais frequente) ou com outro intervalo de tempo saliente no discurso, como o exemplo (6) nos revela:

- (6) par=ext97412-clt-97a-1: Verdade é que o centenário teatro da Rua António Maria Cardoso se encheu (a lotação é de mil espectadores) e a **centenária comédia** de Oscar Wilde conseguiu interessar os convidados e pô-los a discutir.

Neste exemplo, o sintagma nominal *centenária comédia* pode ser parafraseado por *comédia cuja criação se localiza num intervalo x, tal que x ocorreu cem anos antes do momento da enunciação*. Estamos, por conseguinte, perante um caso de uma leitura de localização temporal déitica.

O adjetivo *milenar* surge em idênticos contextos, em exemplos como (7).

- (7) par=ext125226-des-96a-2: O xadrez, um **jogo milenar** e apaixonante, é o campo onde a tecnologia procura mostrar as suas capacidades e vencer o Homem.

De forma semelhante ao que sucede no exemplo (6), em (7), *jogo milenar* pode ser parafraseado como *jogo cuja criação se localiza num intervalo x, tal que x ocorreu mil ou mais anos antes do momento da enunciação*.

Sublinhe-se, finalmente, que, em alguns destes exemplos, não é a totalidade da existência da entidade, mas algumas das suas porções espaciotemporalmente delimitadas que são localizadas pelo adjetivo. Em particular, como (8) e (9) deixam transparecer, é muitas vezes uma fase inicial da entidade descrita que se encontra localizada pelo adjetivo:

- (8) par=ext18310-soc-94a-2: A recuperação desta **torre quinhentista** havia sido já deliberada em reunião de Câmara realizada em Dezembro de 1992, tendo as obras sido adjudicadas, um mês depois (Janeiro de 1993), por mais de seis mil contos.
- (9) par=ext5342-soc-91a-1: Moura reutiliza o fragmento de uma imagem fotográfica de uma **escultura barroca** à qual apõe uma frase de intencionalidade reflexiva; Proença desenvolve os seus desenhos em banda continua de referência maneirista e paródica.

Em *torre quinhentista*, o adjetivo parece localizar a fase de construção ou edificação da torre, cuja existência se prolonga até ao momento da enunciação. De forma semelhante, *barroca* parece localizar o tempo de criação da escultura, que pode prolongar-se, enquanto entidade, muito para além do período de tempo referido pelo adjetivo.

3.3.2.2. Leituras aspetuais durativas

Se, nos exemplos que analisámos até agora, era a localização da entidade envolvida, encarada como o seu posicionamento na linha cronológica do tempo, que estava em causa, vamos agora voltar a nossa atenção para os

casos em que o adjetivo remete para a estrutura temporal interna do nome com que se combina, i.e., para as suas propriedades aspetuais.

Adjetivos como *breve*, *rápido*, *fugaz*, *transitório*, *eterno*, *perpétuo*, mas também *diário*, *mensal*, *trimestral*, *semestral*, *centenário* ou *milénar*, podem dar conta da duração das entidades a que se aplicam. O teste para a sua identificação passa pelo uso da paráfrase *que dura x tempo*. Vejamos alguns exemplos ilustrativos.

- (10) par=ext1314-des-94b-1: O presidente da Associação de Futebol do Porto (AFP), Adriano Pinto, esteve num **breve encontro**, na manhã de terça-feira, no Hotel Altis, com Manuel Damásio, Abílio Rodrigues e Pinto da Costa.
- (11) par=ext594902-clt-94b-1: A **primeira fase do trabalho é rápida**, a revisão é que é demorada...
- (12) par=ext28246-pol-91b-1: A complexidade da situação militar e a ausência de um governante com poder real têm inviabilizado os esforços medianeiros da Organização dos Estados Americanos (OEA) que tenta ressuscitar a **fugaz experiência democrática** de dez meses, que vigorou desde a eleição de Aristide, no final do ano passado, até ao golpe de Setembro.
- (13) par=ext9317-pol-92b-2: É um **estado transitório** por que todos temos de passar, mas que, felizmente, acaba rapidamente, dando espaço aos largos horizontes da senilidade.

Em (10), o adjetivo *breve* caracteriza o nome *encontro* como ocupando um intervalo de tempo que é percecionado como de curta duração. O mesmo se aplica a *rápida*, em (11), identificando a *fase do trabalho* como decorrendo num período temporal reduzido ou a *fugaz*, em (12), relativamente a *experiência democrática*. Neste último exemplo, a duração da entidade é inclusivamente especificada através do adverbial *de dez meses*. Também *transitório*, em (13), se refere à duração da entidade com que comparece, apresentando-a como de natureza delimitada, na medida em que as suas fronteiras temporais podem ser calculadas. Por esse motivo, Ferreira (2013) designa este adjetivo de “duração delimitável”, distinguindo-o dos de “duração delimitada” justamente por não ter fronteiras marcadas

gramaticalmente. Na frase em questão, esses limites são recuperados através do conhecimento do mundo. Contudo, há casos em que essas fronteiras são estabelecidas no texto, como em (14):

- (14) par=ext25931-eco-98a-1: E 90 por cento das câmaras não adoptou qualquer decisão quanto à possibilidade de usar a moeda única no **período transitório**, que vai de 1999 a 2002.

Outros adjetivos apresentam as entidades como decorrendo durante um intervalo de tempo x , tal que x se apresenta como não delimitado. Os casos de *eterno* e de *perpétuo*, nos exemplos (15) e (16), ilustram esta possibilidade:

- (15) par=ext21082-pol-93b-1: A derrota na guerra do Golfo obrigou Bagdad a sujeitar-se a uma série de resoluções muito duras do Conselho de Segurança, mas a 715 é a suprema humilhação, porque servirá para garantir a **perpétua fraqueza militar** de um país que era o mais desenvolvido do mundo árabe.
- (16) par=ext6554-pol-94a-1: A vitória da Grécia, explica, determinou que toda a evolução ulterior da Humanidade se fizesse sobre os valores da democracia, liberdade e cultura gregas, remetendo a civilização persa para a **obscuridade eterna**.

Assim, os adjetivos *perpétua*, aplicado a *fraqueza militar*, e *eterna*, aplicado a *obscuridade*, denotam uma duração não delimitada à direita, possivelmente infinita, das entidades referidas.

A delimitação do intervalo de duração das entidades pode também ser realizada por adjetivos como *diário*, em (17), *mensal*, em (18), *trimestral*, em (19), ou *semestral*, em (20):

- (17) par=ext558019-soc-98a-1: A Super Bock está também a promover um sorteio para oferecer 100 passes de três meses e 200 **bilhetes diários** para a exposição.
- (18) par=ext127836-soc-98a-1: A chamada tarifa de motorista está fixada em 18000, mas os clientes podem obter descontos

consideráveis através de compra de módulos de cinco e dez viagens ou do **passé mensal**.

- (19) par=ext417224-soc-98a-1: Estes **passes trimestrais** só são válidos nos primeiros três meses, porque se espera uma maior afluência em finais de Agosto e Setembro.
- (20) par=ext7882-soc-93b-2: Para rematar tudo isto, fiquei a saber que, com a reestruturação da licenciatura (agora em Ciências da Comunicação), a minha especialização em publicidade ficou reduzida a uma **cadeira semestral** de Teoria da Publicidade e uma, também semestral, de Prática de Publicidade.

Em *bilhetes diários* (17), o adjetivo é tipicamente interpretado como *que tem a duração x, tal que x corresponde a um dia*; paráfrases semelhantes podem ser adequadamente atribuídas aos restantes adjetivos representados nos exemplos (18), (19) e (20): o *passé mensal* é um passe que tem a duração de um mês; os *passes trimestrais* remetem para uma duração de três meses e uma *cadeira semestral* é uma cadeira cuja duração corresponde a um semestre.

Leituras durativas podem ainda ser encontradas com adjetivos como *centenário* ou *milénar*, como os exemplos (21) e (22) comprovam:

- (21) par=ext4758-soc-94b-1: A Câmara Municipal de Alenquer vai adquirir os edifícios da **centenária empresa** de Lanifícios Tejo, dada como falida no passado mês de Julho, para ali instalar o novo quartel dos bombeiros locais, um museu nacional da indústria, além da criação de espaços para actividades lúdico-culturais.
- (22) par=ext15002-soc-95a-1: Como em todo o mundo, «a continuidade e a mudança» coexistem, mas o que é notável é a «sobrevivência do consumo de produtos e formas culinárias que datam do período pré-hispânico e foram a base da **milénar cultura mesoamericana**».

Em (21), *centenária* dá conta da duração da *empresa de Lanifícios Tejo*, na medida em que mede o intervalo de tempo em que decorre a existência da referida entidade. Sublinhe-se que, tendo em conta que a empresa foi *dada*

como falida no passado mês de Julho, não subsistindo, por conseguinte, no momento da enunciação, uma interpretação temporopresental é, neste contexto, tipicamente inviabilizada. Também em (22), *milenar* remete para uma leitura durativa, podendo a parte relevante deste exemplo ser parafraseada por *cultura mesoamericana que durou x tempo, tal que x corresponde a mil ou mais anos*.

Ao contrário de *centenário* ou *milenar*, que se aplicam a um conjunto de intervalos de tempo, os temporais absolutos, naturalmente, estão relacionados morfológicamente com nomes próprios de períodos da história; ou seja, a sua capacidade de procederem a uma localização temporal absoluta depende do facto de denotarem um intervalo de tempo único e irrepitível. Por outras palavras, enquanto adjetivos como *milenar* estão extensionalmente mais próximos de nomes comuns, adjetivos como *barroco* extensionalmente estão mais próximos de nomes próprios.

Quando se verifica uma desconformidade entre a duração descrita pelo adjetivo e a duração típica da entidade, dado o nosso conhecimento do mundo, podemos obter leituras durativas por iteração, que podem ser parafraseáveis por *número indeterminado e repetido de ocorrências de uma mesma entidade ou do mesmo tipo de entidade que, no seu conjunto, dura x tempo*. Observem-se os exemplos (23) e (24):

(23) par=ext95908-pol-94b-1: Os **manifestantes perpétuos** da Avenida Pensilvânia representam portanto a oposição mais frontal e incontornável ao regime do Presidente Bill Clinton.

(24) par=ext4111-des-94b-1: Outro ponto complicado é o artº69, a **eterna discussão** sobre o Organismo Autónomo (OA).

Em (23), o adjetivo não significa, como em casos anteriores, que a duração das entidades referidas por *manifestantes* é ilimitada, mas antes que existe uma repetição de entidades do mesmo tipo (*manifestantes*), e que essa repetição se prolonga num intervalo de tempo sem limites determinados. De modo semelhante, *eterna discussão*, em (24), não se refere a uma única discussão que perdura eternamente no tempo, mas antes a um conjunto repetido de entidades do mesmo tipo – discussões –, conjunto esse que ocupa um intervalo não delimitado de tempo.

As leituras durativas por iteração ocorrem com *eterno* e *perpétuo*, provavelmente porque, sendo adjetivos que veiculam uma quantificação de medição irrestrita, de certa forma entram em contradição com o nosso conhecimento do mundo, no sentido em que estão a modificar nominais que denotam entidades cuja duração não é irrestrita. Desta forma, a sua aplicação a esses nominais cria uma leitura derivada em que a quantificação de medição irrestrita se aplica não a uma mesma entidade, mas a uma série de entidades do mesmo tipo.

Este tipo de duração, obtida de forma derivada, não pode ser confundida, porém, com a expressão do aspeto frequentativo, que iremos analisar em seguida.⁸

3.3.2.3. Leituras frequentativas

Em circunstâncias adequadas, certos adjetivos, como *diário*, *mensal*, *trimestral* ou *semestral*, em lugar de referirem a duração das entidades (ou das situações) com que se combinam, remetem para padrões sistemáticos de repetição, dando conta, assim, da frequência com que tais entidades ocorrem. Como teste para este género de leitura, adotamos a paráfrase *que tem lugar ou que ocorre de x em x tempo*, tal que o valor de x é dado pelo valor lexical do adjetivo.

Vejamos o exemplo (25):

- (25) par=ext547976-nd-98b-2: Eram todos residentes na zona de Sacavém e tinham antecedentes criminais, sendo que alguns teriam deixado de cumprir **apresentação diária** na superesquadra dos Olivais, a que estariam obrigados por decisão judicial.

Neste exemplo, *diária* não mede, obviamente, a duração da *apresentação*; antes a perspetiva como ocorrendo diariamente, isto é, de x em x tempo, tal que x corresponde a um intervalo equivalente a um dia.

De forma semelhante, *mensal* em (26) refere a periodicidade com que é atribuído o subsídio, que ocorre regularmente no espaço de um mês; (27)

⁸ Para a proposta de distinção entre os conceitos de iteração e de frequência seguida neste trabalho, veja-se Cunha (2006a, 2006b).

indica que o processamento das verbas se repete regularmente de três em três meses e, finalmente, em (28), a expressão *reuniões semestrais* pode ser parafraseada por *reuniões que ocorriam de seis em seis meses*.

- (26) par=ext5235-soc-94b-2: É de imediato bloqueada a conta bancária, de modo a «acautelar a sua movimentação abusiva», e suspenso o **subsídio mensal** de mil e cem contos até ser esclarecida a situação.
- (27) par=ext3636-nd-96a-2: As verbas que caberão às juntas de freguesia serão publicadas em portaria do Ministério do Equipamento e Administração do Território, sabendo-se que o **processamento** das mesmas será **trimestral**.
- (28) par=ext4644-pol-97b-1: Naquele que foi o décimo encontro ministerial do processo de negociações sobre Timor iniciado em 1992 e o primeiro a decorrer sob os auspícios de Kofi Annan, Gama e Alatas concordaram com a necessidade de quebrar o ciclo de **reuniões semestrais** inconclusivas, decidindo fazê-las anteceder por encontros entre altos funcionários das duas diplomacias que, com mediação da ONU, tentarão «amadurecer» os assuntos a tratar pelos dois ministros quando for julgado oportuno.

Os frequentativos correspondem sempre a adjetivos morfologicamente relacionados com nomes que denotam unidades de tempo (*dia, mês, semestre, trimestre*), o que explica por que motivo podem ter leituras relacionais, mas não qualificativas.

Embora no nosso *corpus* os adjetivos *centenário* e *milénar*, que estão, de igual modo, associados a unidades de tempo que correspondem a cem e mil anos, não ocorram com leituras frequentativas, poderiam receber esta interpretação: *certos alinhamentos dos planetas são acontecimentos milenares* (ocorrem de mil em mil anos); *certas passagens de cometas são acontecimentos centenários* (ocorrem de cem em cem anos).

3.3.2.4. Leituras quantificacionais

Adjetivos como *breve* podem, ainda, receber leituras que aqui designaremos como quantificacionais, na medida em que o adjetivo remete para o número ou para a quantidade de entidades com que se combina (quantificação de contagem). Nesse sentido, pode ser permutável por quantificadores, como *poucos*, *alguns*, etc. Veja-se o exemplo (29):

- (29) par = ext2181-pol-94a-2: A Mateus e José Manuel, junta-se Porfírio Oliveira, ferido na virilha e numa omoplata, fugido da igreja onde se refugiou logo a seguir no porta-bagagens de um táxi, detido e fugitivo duas outras vezes, no espaço de **breves semanas**.

Num exemplo como este, *breves* não dá conta da duração da entidade designada por *semanas* (continuamos a ter períodos de sete dias), mas antes da sua quantidade, podendo ser parafraseado por *algumas* / *poucas semanas*. Uma interpretação semelhante é encontrada em (30):

- (30) par = ext15854-des-94a-1: E logo por azar, a **breves dias** do Benfica-Sporting (30 de Abril) e do Sporting-FC Porto (7 de Maio).

Mais uma vez, *breves* não mede a duração do nome com que se combina, antes dá conta da quantidade de entidades, equivalendo a *poucos dias*.

Efetivamente, em quase todos os casos em que *breve* tem leitura quantificacional, o adjetivo está a modificar um nome que denota uma unidade de tempo (cujas fronteiras inicial e final estão definidas de forma exata ou aproximada; ver exemplos (31)–(35)): *semana*, *minuto*, *dia*, *segundo* (exato) e *instante* (aproximado). A exceção corresponde a *palavras*, que é metonimicamente equivalente a *discurso* (caso em que o adjetivo estaria a fazer quantificação de medição, e não de contagem).

- (31) par = ext2181-pol-94a-2: A Mateus e José Manuel, junta-se Porfírio Oliveira, ferido na virilha e numa omoplata, fugido da igreja onde se refugiou logo a seguir no porta-bagagens de um táxi, detido e fugitivo duas outras vezes, no espaço de **breves semanas**.

- (32) par=ext3081-soc-97b-2: Muitas fotos continuam à venda no mercado internacional, sendo algumas propostas durante **breves minutos** na Internet, para «verificação».
- (33) par=ext8645-nd-96a-1: Apesar dos testemunhos contraditórios, ninguém põe em causa a total dedicação de Ziuganov ao partido, mesmo quando sofreu a terrível decepção da morte de Iuri Andropov, o antigo chefe do KGB que liderou por **breves instantes** o Kremlin, após ter sucedido a Leonid Brejnev.
- (34) par=ext8684-nd-98b-1: **Breves segundos**, e «flash-back» para o desembarque nesta praia normanda.
- (35) par=ext12943-opi-97b-1: E, depois de **breves palavras** (onde o general comparou a gestão camarária de Gomes a «uma maça bichosa»), a «conferência de imprensa» prosseguiu «off the record».

A leitura quantificacional (que, na verdade, corresponde a quantificação de contagem) parece ser assim obtida por coerção, dado haver incompatibilidade entre o significado (básico) do adjetivo, que se prende com quantificação de medição (duração curta) e o significado do nome, que, denotando uma unidade de tempo, não pode ver a sua duração alterada pela modificação promovida pelo adjetivo. Deste modo, o adjetivo é parcialmente recategorizado, mantendo parte do seu significado básico (quantificacional), mas deixando de fazer uma quantificação de medição e passando a fazer uma quantificação de contagem.

Embora no nosso *corpus* apenas *breve* tenha aparecido como quantificacional, esta interpretação poderá ser encontrada em adjetivos como *fugaz* e *rápido* (cf. exemplos (36) e (37)).

- (36) Veja, em **rápidos minutos**, como a Datto resolve estes problemas (<https://www.minitelnxt.com/>)
- (37) par=ext670168-soc-91b-1: À tarde, a atmosfera colorida e barulhenta da festa dissipou-se um pouco, por **fugazes instantes**, para dar lugar à Procissão Solene da Senhora da Agonia, mas toda a gente se prepara já para o apregoadado Festival no Jardim, classificado pela Comissão organizadora como «um espectáculo de luz, magia e som», na margem direita do Lima, que se transforma «num cenário das Mil e Uma Noites».

3.3.2.5. Leituras temporoaspetuais

Certos adjetivos, como *centenário* ou *milenar*, admitem leituras que combinam informação aspetual de duração e informação temporal de localização: por um lado, descrevem a duração do intervalo em que a entidade (ou situação) se inscreve; por outro, no entanto, essa duração é processada a partir de um intervalo de tempo extrínseco, que, tipicamente, corresponde ao momento da enunciação. O teste que nos permite reconhecer esta interpretação é a paráfrase *que dura há x tempo*. Vejamos alguns exemplos ilustrativos:

- (38) par=ext29750-clt-96b-1: Há muito tempo que o **centenário Teatro Sá da Bandeira**, no Porto, não acolhia um público tão diversificado.

Em (38), *centenário* não significa apenas que *durou cem anos*, mas antes que *dura* ou que *existe há cem anos*, sendo a consideração do momento da enunciação fundamental para o processamento da duração associada à entidade denotada por *teatro*. Observações semelhantes podem ser estendidas a *milenar* no exemplo (39): *milenar granito* equivale a *granito que dura há x tempo, tal que x tempo corresponde a mil ou mais anos*, neste caso considerados a partir do momento da enunciação.

- (39) par=ext42356-soc-96b-2: Uma elevada procura numa aldeia onde as portas e janelas de um berrante alumínio prateado convivem com bonitas escadas esculpidas no **milenar granito** das ruelas e onde as casas comerciais mais parecem feiras em miniatura onde se mistura o queijo da serra com os pratos do Alentejo e as «mocas» de Rio Maior.

Tal como nos casos em que os adjetivos exprimem simples duração, também aqui a desconformidade entre a duração da entidade e o tempo expresso pelo adjetivo pode dar lugar a leituras temporoaspetuais obtidas por iteração:

- (40) par=ext52706-des-93a-2: A provisória equipa unificada da CEI teve campeões ucranianos em várias modalidades, mas a bandeira azul e amarela só em Helsínquia subiu ao mais alto mastro, e o hino foi tocado pela primeira vez nos «Europeus» de patinagem, **prova já centenária**.

Tendo em consideração o nosso conhecimento do mundo, que nos informa que as provas de patinagem não podem durar cem anos, reinterpretemos a expressão *prova já centenária*, em (40), como um conjunto de edições (= provas) distintas do mesmo tipo de campeonato (os “*Europeus*”), concebidas como um todo obtido por iteração, cuja duração é de cem anos, contados a partir do momento da enunciação.

Um outro exemplo em que a combinação de diferentes componentes se revela fundamental para a compreensão global da representação temporal envolvida é o que a seguir apresentamos em (41):

- (41) par=ext121241-soc-92a-2: Com o seu crescimento, porém, foi acelerado o processo de transformação da **centenária Feira da Primavera**, que se realiza anualmente na cidade, em meados de Maio.

Também neste caso, o adjetivo *centenária* exprime duração, computada a partir do momento da enunciação, o que sugere que estamos perante uma leitura temporoaspetual. No entanto, o nosso conhecimento do mundo sobre a duração efetiva de uma feira – que tipicamente não corresponde a cem anos – e a presença do advérbio *anualmente* – que força uma leitura de cariz frequentativo – indicam que a duração de cem anos não se aplica à entidade enquanto tal, mas a um padrão de frequência em que esta se encontra envolvida (as suas ocorrências em anos distintos).

Para além destes adjetivos (*centenário* e *milenar*), apenas *rápido* parece compartilhar esta leitura, embora manifestando características um pouco diferentes. Em primeiro lugar, projeta sempre as situações para um intervalo de tempo futuro, o que significa que, em última instância, para além da informação temporal e aspetual, devemos ter em conta uma componente modal. Veja-se o exemplo (42):

- (42) par=ext1281457-soc-98a-1: Os deputados municipais da CDU apresentaram ainda outra moção, também ela aprovada por unanimidade, que pretende a ratificação do Plano Director Municipal, a prioridade ao financiamento de equipamentos sociais e culturais para Alcochete – como um centro escolar e uma biblioteca pública –, e a **rápida conclusão** dos acessos à Vasco da Gama, ao futuro Anel Regional de Coima e à auto-estrada 12, que liga Setúbal à nova ponte.

Neste exemplo, a conclusão dos acessos deverá ocupar um curto intervalo de tempo (duração) a localizar num intervalo posterior, mas próximo do momento da enunciação (localização), não sendo, no entanto, garantido que a situação venha a ter lugar no mundo real (modalidade).

3.3.2.6. Leituras qualificativas

Para além das leituras temporais e aspetuais que acabámos de discutir, alguns destes adjetivos podem surgir em contextos em que funcionam como adjetivos qualificativos. Nestes casos, atribuem propriedades ou características típicas às entidades com que coocorrem, podendo ser parafraseados por *que revela a propriedade x* ou *que manifesta certas propriedades ou características prototípicas de x*, como mostram os exemplos (43) e (44).

- (43) par=ext84198-nd-91b-2: Para que esta inocente liberdade paradisíaca, para que esta simples **«toilette» pré-histórica** se torne possível, há na Alemanha algumas praias privativas das senhoras, onde o ingresso é proibido aos homens por meio de um dístico colocado a distância num poste de madeira.
- (44) par=ext91152-nd-92a-2: Depois de, em tempo tão recente (1990-91), o Museu parecer ainda hesitar quanto aos limites cronológicos e ao conteúdo do seu acervo (quando se perfilava a disputa de largos lotes de pintura do «lisboeta» e **«oitocentista» Museu Nacional de Arte Contemporânea**, em remodelação), esta exposição, como espelho das compras e depósitos recentes,

revela uma imagem totalmente nova dos objectivos da Fundação e do seu Museu...

Em (43), *pré-histórica* não tem qualquer função de localização temporal, exprimindo, antes, certas qualidades ou características que podem ser ligadas à imagem que prototipicamente associamos aos seres humanos que existiram nessa época. Em (44), *oitocentista* não localiza temporalmente o *Museu Nacional de Arte Contemporânea*, servindo antes para o caracterizar enquanto instituição que revela propriedades típicas dos museus do século XIX.

Esta interpretação de atribuição de propriedades ou de características típicas está presente também em (45):

- (45) par=ext1660-clt-93b-2: Excelente quando há o bónus do espectáculo e em particular daquele clima de **barroco exotismo** em que se especializou a banda de Robert Smith.

Dado o nosso conhecimento do mundo, sabemos que a banda de Robert Smith, *The Cure*, nada tem a ver com música do século XVII, pelo que *barroco* atribui uma qualidade ou propriedade, tipicamente associada ao período barroco (e.g., profusão ou abundância de ornamentação), ao exotismo da banda.

Em todos os exemplos que se seguem, os adjetivos em questão podem ser permutados por outros adjetivos ou expressões que exprimem qualidades ou propriedades típicas: *rápidos* em (46) corresponderá a *com propriedades que permitem a velocidade da bola*; *fugaz*, em (47), significa *leve, subtil; breve*, em (48), equivale a *curto*; e *milénar*, em (49), a *antiquíssima, ancestral*.

- (46) par=ext1555940-des-96a-2: Marques terá como primeiro adversário o neozelandês Brett Steven (43º ATP), um jogador habituado aos **pisos rápidos** e às altas temperaturas que se fazem sentir, nesta altura, nos antípodas.
- (47) par=ext61772-pol-93a-1: Mas, ao contrário do traço grosso, truculento e demolidor do Zé Povinho, Ricardo era uma

personagem de **desenho** frágil, **fugaz** e gentil, de uma inocência um pouco sonhadora e quase quixotesca em confronto com a lógica terra-a-terra do chefe, esse outro Sancho Pança.

- (48) par=ext3556-clt-95b-1: E enquanto se aguarda a literatura que nos há-de chegar do novíssimo país do arco-íris (contaminada em que medida pela amargura e o quase nihilismo do vasto período anterior?) este **breve romance** de Gordimer é uma excelente proposta.
- (49) par=ext253024-nd-98a-1: Mas a proclamação do valor moral da condição humana é, antes de mais, um acto defensivo contra uma única e **milenar ameaça**: a que vem do homem.

3.3.2.7. Leituras relacionais

Finalmente, muitos destes adjetivos podem receber interpretações que os aproximam dos adjetivos relacionais, na medida em que estabelecem uma relação entre a entidade modificada e o nome de que provêm. O teste utilizado para a identificação deste tipo de interpretação será a paráfrase *que se refere a um conjunto de propriedades relacionadas com N*.

Vejamos o exemplo (50):

- (50) par=ext32725-nd-92a-1: ... Os docentes da Faculdade de Ciências de Lisboa decidiram iniciar uma greve aos **exames semestrais** a partir da próxima segunda-feira por causa dos salários em atraso, juntando-se assim aos professores do Instituto Superior de Engenharia do Porto, que marcaram greve a partir de hoje.

Numa frase como esta, *semestrais* não estabelece a duração dos exames (dado o nosso conhecimento do mundo, não é concebível um exame com a duração de seis meses); por outro lado, a leitura frequentativa também parece não ser predominante, na medida em que, no contexto em apreço, *exames semestrais* não ocorrem necessariamente em padrões regulares de seis em seis meses. Assim, a interpretação preferencial para este exemplo parece ser uma leitura de tipo relacional, isto é, correspondente a *exames referentes ou relativos ao semestre*.

Interpretações semelhantes podem ser encontradas nos exemplos (51) a (56).

- (51) par=ext67739-clt-95b-1: O curso encontra razões não só no acolhimento que estas questões mereceram dos moçambicanos, mas também na **efeméride quinhentista**.
- (52) par=ext30147-clt-95a-1: Organizador de inúmeras campanhas de **escavações pré-históricas** no Sudoeste de França, em particular na região de Mont Bégo, Henry Lumley é da opinião que as gravuras rupestres do Côa «vieram introduzir uma nova visão sobre a arte paleolítica no mundo», acrescentando que a «valorização deste património cultural e natural pode funcionar como um fabuloso motor de desenvolvimento económico».
- (53) par=ext201-eco-95b-2: Em Maio verificou-se um aumento de 19,3 por cento nas exportações e uma queda de 4,3 por cento nas importações, o que permitiu uma diminuição de 19,2 por cento no **défi ce comercial mensal**, em relação ao mesmo mês de 1994.
- (54) par=ext13043-eco-93a-1: Penso que as autoridades do mercado deviam obrigar as empresas a divulgar **contas trimestrais**.
- (55) par=ext68112-nd-91a-1: Escolhida, após ter montado uma campanha impressionante, para acolher a **edição centenária** das Olimpíadas, em 1996, Atlanta, no Estado da Geórgia, EUA, é agora palco de disputas internas pelo controlo dos Jogos.
- (56) par=ext332829-clt-98a-1: A multiplicação de **seitas milenares**, convencidas de que o mundo vai acabar no ano 2000, é um enorme factor de risco, na opinião deste epidemiologista.

Efeméride quinhentista, em (51), não significa uma efeméride ocorrida nos anos de 1500, mas antes uma comemoração relativa ou referente a essa época, pelo que a leitura relacional parece evidente. Por seu lado, *escavações pré-históricas* em (52) não significa escavações que foram realizadas na pré-história, mas antes escavações relativas ou referentes a achados pré-históricos.

Embora possam receber também uma leitura aspetual frequentativa, os adjetivos *mensal* e *trimestrais*, nos exemplos (53) e (54), podem igualmente

ser interpretados como relacionais, na medida em que *défice comercial mensal* pode significar *défice comercial respeitante ou relativo ao período de um mês* e a expressão *contas trimestrais* pode ser lida como *contas relativas ao trimestre*. Também a expressão *edição centenária*, em (55), não pode ser interpretada como uma edição que dura cem anos nem como tendo ocorrido há cem anos, mas antes como a edição referente ou relativa aos cem anos das Olimpíadas. Observações semelhantes podem ser estendidas em relação a *seitas milenares* em (56): não se trata de seitas que duram há um milénio nem que se localizam num período ocorrido há mil anos, mas antes seitas cujas crenças dizem respeito à passagem do milénio.

4. Considerações finais

Embora, tradicionalmente, os estudos sobre a semântica dos adjetivos assentem, sobretudo, na constituição e caracterização de categorias que nos permitam classificá-los de acordo com determinados parâmetros, verificámos que, no que respeita aos adjetivos adverbiais temporais e aspetuais, a diversidade de leituras que manifestam nos obriga a uma análise mais integrada e flexível do seu comportamento linguístico.

A possibilidade de um mesmo adjetivo exibir diferentes leituras, quer temporais quer aspetuais, em função do contexto em que ocorre, confirma a proximidade e a interdependência que se constata entre tempo e aspeto, propriedade já bastante explorada noutros domínios da gramática.

No sentido de fundamentar estas observações, descrevemos e discutimos, a partir de dados recolhidos num *corpus* constituído a partir de textos jornalísticos, as diversas leituras apresentadas por 16 adjetivos com função adverbial, concluindo que todos eles, em maior ou menor grau, são capazes de expressar valores temporais, aspetuais, temporoaspetuais, para além de poderem comportar-se como adjetivos qualificativos e relacionais.

Esta diversidade de comportamentos leva-nos, por um lado, a questionar a pertinência da consideração da existência de classes fechadas de adjetivos, pelo menos no que toca àqueles que exprimem tempo e aspeto, e, por outro, à validação de alguns valores semânticos que não têm sido muito explorados na literatura, nomeadamente no que se refere às leituras

durativas derivadas por iteração, temporoaspetuais e quantificacionais com que fomos confrontados.

Finalmente, este estudo abre-nos interessantes perspetivas para trabalho futuro, nomeadamente no que se refere: à necessidade de um novo reagrupamento para os adjetivos adverbiais temporais e aspetuais; a uma redefinição do conceito de classe de adjetivos; à interação destes adjetivos com outras propriedades semânticas, nomeadamente com a modalidade; e à investigação dos fatores linguísticos que influenciam ou desencadeiam as diferentes leituras observadas, em particular o papel desempenhado pela posição (anteposta ou posposta) dos adjetivos, a sua função na frase (atributiva ou predicativa), a natureza do nome que modificam ou a influência exercida por determinantes e quantificadores, entre outros.

REFERÊNCIAS

- Balogh, P. (2006). Vers une typologie des adjectifs temporels. *Linguisticae Investigaciones*, 29(2), 195-217.
- Borillo, A. (2001). Quelques adjectifs de référence temporelle du français. *Cahiers de Grammaire*, 26, 37-53.
- Cunha, L. F. (2006a). Iteração, Frequência e Habitualidade: Algumas Reflexões. *Actas del VII Congrès de Lingüística General, Barcelona*. Departement de Lingüística General.
- Cunha, L. F. (2006b). Frequência vs. Habitualidade: Distinções e Convergências. Milka Villayandre Llamazares (Ed.), *Actas del XXXV Simpósio Internacional de la Sociedad Española de Lingüística* (pp. 333-357). Universidad de León. Sociedad Española de Lingüística.
- Cunha, L. F. (2013). Aspeto. In E. B. P. Raposo, M. F. B. do Nascimento, M. A. C. da Mota, L. Segura, & A. Mendes (Orgs.), *Gramática do Português* (Vol. 1, pp. 585-619). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Demonte, V. (1999). El adjetivo: Clases y Usos. La Posición del Adjetivo en el Sintagma Nominal. In I. Bosque, & V. Demonte (Orgs.), *Gramática descriptiva de la lengua española* (Vol. 1, Cap. 3, pp. 129-215). Espasa Calpe.
- Ferreira, I. (2013). *Para o estudo semântico dos adjetivos temporais e aspetuais do Português Europeu* [Tese de Doutoramento]. Universidade do Porto.

- Fiorin, J. L. (2003). Adjetivos Temporais e Espaciais. In M. B. M. Abaurre, & Â. C. S. Rodrigues (Eds.), *Gramática do Português Falado: Novos Estudos Descritivos* (Vol. 8, pp. 59-81). Editora Unicamp.
- Gross, G. (1996). Prédicats nominaux et compatibilité aspectuelle. *Langages*, 121, 54-72.
- Gross, M. (1986). *Grammaire Transformationnelle du Français. Syntaxe des Adverbes*. As tril.
- Ilari, R., Oliveira, F., & Basso, R. M. (2016). Tense and Aspect. A survey. In W. L. Wetzels, J. Costa, & S. Menuzzi (Eds.), *The Handbook of Portuguese Linguistics* (pp. 392-407). Blackwell.
- Mascherin, L. (2007). *Analyse morphosémantique de l'aspectuo-temporalité en français : le cas du préfixe RE-* [Tese de Doutoramento]. Université de Nancy 2.
- Oliveira, F. (1991). Alguns aspectos do aspecto. *Actas do VII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 288-303). APL.
- Oliveira, F. (2003). Tempo e Aspecto. In M. H. M. Mateus, A. M. Brito, I. Duarte, I. H. Faria, S. Frota, G. Matos, F. Oliveira, M. Vigário, & A. Villalva (Eds.), *Gramática da Língua Portuguesa* (Cap. 6, pp. 127-178). Caminho.
- Oliveira, F. (2013). Tempo Verbal. In E. B. P. Raposo, M. F. B. do Nascimento, M. A. C. da Mota, L. Segura, & A. Mendes (Orgs.), *Gramática do Português* (Vol. 1, pp. 509-556). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Schäfer, R. (2007). On Frequency Adjectives. In L. McNally, & E. Puig-Waldmüller (Eds.), *Proceedings of Sinn und Bedeutung* (Vol. 11, pp. 555-567). Universität Pompeu Fabra.
- Veloso, R., & Raposo, E. (2013). Adjetivo e Sintagma Adjetival. In E. B. P. Raposo, M. F. B. do Nascimento, M. A. C. da Mota, L. Segura, & A. Mendes (Orgs.), *Gramática do Português* (Vol. 2, pp. 1359-1489). Fundação Calouste Gulbenkian.